

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO: ALTA PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E COMORBIDADES

Karoline Fernandes Basquerote*, Gabriela Carolina Berti, Beatriz Bender Schmeling e Juliana Czermainski

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil.

*karoline.basquerote@univali.br

Palavras-chave: Ganho de Peso na Gestação; Gravidez de Alto Risco; Ingestão de alimentos; Alimentação Emocional.

INTRODUÇÃO

A gestação de alto risco está associada a maior vulnerabilidade materno-fetal, sendo frequentemente acompanhada por excesso de peso e comorbidades, como Diabetes Mellitus Gestacional e síndromes hipertensivas. Nesse contexto, o comportamento alimentar emerge como um fator influenciado por determinantes biológicos e sociais, capaz de influenciar o ganho de peso gestacional e os desfechos clínicos. No entanto, essa relação ainda não está totalmente esclarecida, especialmente em populações de maior risco, o que reforça a necessidade de investigação.

OBJETIVOS

Analisar as práticas nutricionais e o comportamento alimentar de gestantes atendidas em um ambulatório de gestação de alto risco em Itajaí-SC.

MÉTODOS

Estudo transversal, documental, retrospectivo, com 68 gestantes, a partir da análise de prontuários de um Ambulatório de Gestação de Alto Risco, de Itajaí-SC. A pesquisa foi realizada entre março e abril de 2024, aprovada pelo Comitê de Ética nº 6.571.019, analisada com Microsoft Excel, SPSS 26.0 utilizando médias, desvio padrão e frequências e teste exato de Fischer ($p < 0,05$). A pesquisa utilizou a Escala de Atitudes em Relação ao Ganho de Peso na Gestação e um questionário de questões sobre o Comportamento Alimentar e Preocupações com Comida e Peso em uma escala de 0 a 10 para medir comportamentos alimentares e preocupações.

RESULTADOS

A média de idade das gestantes foi de 28,44 anos e idade gestacional média de 25,54 semanas. Observou-se frequência elevada de excesso de peso (69,1%) e ganho ponderal durante a gestação (80,9%). Destacaram-se altas taxas de Diabetes Mellitus Gestacional (38,1%) e Síndrome Hipertensiva Gestacional (13,1%). Ao analisar o comportamento alimentar, obteve-se uma associação entre comer rápido e o hábito de se alimentar em frente às telas (teste de Fischer = 0,027), porém não houve associação significativa entre comer rápido e o consumo de alimentos industrializados, assim como exageros alimentares (teste de Fischer = 0,937) e mudança de peso (teste de Fischer = 0,889). A frequência de pensar no próprio peso não teve ligação com as variáveis de pensar em comida e pensar em comer, entretanto, 53,1% pensam muito ou várias vezes em comida e 59,4% pensam frequentemente em comer. Ademais, foi identificada uma relação entre a frequência de pensar no próprio peso com a preocupação do ganho excessivo de peso, conforme correlação de Pearson ($r^2 = 0.186$; $p = 0.128$). Os escores indicaram

preocupação moderada com alimentação e peso, sem correlação consistente com comportamentos alimentares.

CONCLUSÃO

Apesar da alta prevalência de excesso de peso e comorbidades, o comportamento alimentar não se mostrou um preditor isolado do ganho de peso. Os achados reforçam a complexidade dos determinantes do estado nutricional na gestação de alto risco e a necessidade de abordagens individualizadas.